


CAPÍTULO 40

 <https://doi.org/10.58871/ed.academic.00040.v1>

A POTÊNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PROCESSO FORMATIVO DE ENFERMEIRAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

THE POWER OF HEALTH EDUCATION IN THE TRAINING PROCESS OF NURSES: EXPERIENCE REPORT

MAIARA LEAL DA TRINDADE

Enfermeira Mda. Especialista em Saúde Pública

NATHÁLIA HERZOG

Acadêmica de Enfermagem

GABRIELA S. NASCIMENTO

Acadêmica de Enfermagem

MILENA ZAMBRANO

Acadêmica de Enfermagem

CILENE NASCIMENTO

Acadêmica de Enfermagem

FABÍOLA PAGLIARINI DA SILVA

Acadêmica de Enfermagem

MARCIELI PATSCH

Acadêmica de Enfermagem

RESUMO

Trata-se de um relato de experiência oportunizada por uma disciplina de Saúde Coletiva. A vivência deu-se em uma atividade prática de educação em saúde em uma escola municipal da região central do Rio Grande do Sul. Os participantes dessa experiência foram graduandas de Enfermagem do 4º semestre, uma professora supervisora, uma enfermeira de uma unidade de saúde da família do território da escola e dez alunos do EJA etapa IV. Por meio de uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem, abordou-se o tema da sexualidade com os adolescentes e jovens participantes de 15 a 19 anos. O objetivo da ação constituiu-se em promover o autocuidado relativo à sexualidade por meio dos seguintes temas: higiene íntima, vacinação contra o papiloma vírus humano – HPV e métodos contraceptivos. Realizou-se uma ação de educação em saúde com uma professora supervisora de estágio, uma enfermeira de uma unidade de saúde da família da Atenção Básica do Sistema Único da Saúde e dez estudantes de uma turma de EJA etapa IV. Por fim, a experiência vivenciada pelas graduandas permitiu compreender a importância da educação em saúde na prática da Enfermagem na AB e para a

Saúde Coletiva. Além disso, a ação realizada mostrou-se efetiva na promoção do autocuidado dos participantes.

Palavras-chave: Enfermagem; Saúde do Adolescente; Educação em Saúde.

ABSTRACT

This is an experience report made possible by a Collective Health discipline. The experience took place in a practical health education activity in a municipal school in the central region of Rio Grande do Sul. The participants in this experience were nursing students in the 4th semester, a supervising teacher, a nurse from a family health unit in the school's territory and ten EJA stage IV students. Through an active teaching-learning methodology, the topic of sexuality was addressed with participating adolescents and young people aged 15 to 19 years. The purpose of the action is to promote self-care related to sexuality through the following themes: intimate hygiene, vaccination against the human papilloma virus – HPV and contraceptive methods. A health education action was carried out with a teacher who supervised the internship, a nurse from a family health unit of the Primary Care of the Unified Health System and ten students from an EJA class IV. Finally, the experience lived by the undergraduates allowed them to understand the importance of health education in the practice of Nursing in PC and for Collective Health. In addition, the action taken proved to be effective in promoting the participants' self-care.

Keywords: Nursing; Adolescent health; Health education.

1. INTRODUÇÃO

No dia 12 de abril de 2022 é comemorado 15 anos do Programa Saúde - PSE na Escola no Brasil. De acordo com o Ministério da Saúde (2022), o PSE é um programa que envolve os Ministérios da Saúde e Educação, está presente em 97.389 escolas, conta com mais de 23,4 mil estudantes e 97% de todos os municípios brasileiros aderiram à iniciativa (BRASIL, 2022).

A Atenção Básica em Saúde - AB é um modelo de atenção à saúde do Sistema Único de Saúde - SUS, definida como um conjunto de ações de saúde individuais, familiares e coletivas que envolvem promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde (BRASIL, 2017). É considerada a porta de entrada para o atendimento no SUS, sendo o centro de comunicação da Rede de Atenção à Saúde do SUS - RAS, coordenadora do cuidado e ordenadora das ações e serviços disponibilizados pelo sistema de saúde (BRASIL, 2017).

Esse modelo de atenção à saúde supracitado tem a sua organização estabelecida em normas e diretrizes pela Política Nacional de Atenção Básica – PNAB, que apresenta a Saúde da Família como estratégia para a consolidação da AB. As equipes de Saúde da Família devem assistir a população adscrita em seu território, conforme o que é preconizado pelo SUS.

O cenário apresentado mostra-se como potente para o desenvolvimento de atividades de educação em saúde com o intuito de promover saúde e prevenir agravos e doenças. O Ministério da Saúde (2012) define educação em saúde como um processo de construção de conhecimentos que visa à apropriação temática pela população, além disso, essa prática potencializa o exercício do controle social sobre as políticas e os serviços de saúde para que esses respondam às necessidades da população.

O processo de trabalho de enfermeiros atuantes na Saúde das Famílias deve ocorrer não somente dentro da unidade, como também, nos diversos espaços do território. Práticas de educação em saúde nas escolas mostram-se como uma oportunidade de promover saúde e o autocuidado em adolescentes e jovens.

2. MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência oportunizada por uma disciplina de Saúde Coletiva, realizada no mês de novembro de 2022. A vivência deu-se em uma atividade prática de educação em saúde em uma escola municipal da região central do Rio Grande do Sul. Os participantes dessa experiência foram graduandas de Enfermagem do 4º semestre, uma professora supervisora, uma enfermeira de uma unidade de saúde da família do território da escola e dez alunos do EJA etapa IV.

Por meio de uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem, abordou-se o tema da sexualidade com os adolescentes e jovens participantes de 15 a 19 anos. O objetivo da ação constituiu-se em promover o autocuidado relativo à sexualidade por meio dos seguintes temas: higiene íntima, vacinação contra o papiloma vírus humano – HPV e métodos contraceptivos. Nessa oportunidade, reforçou-se com os alunos que a unidade de saúde do território é um serviço de porta aberta que pode acolhê-los sempre que necessário.

O coletivo de alunas, professoras e enfermeira primou pela interação dialógica entre os participantes, respeitando duas dúvidas e valorizando o seu saber. Outrossim, buscou-se na ação promover a emancipação dos estudantes frente aos cuidados com o seu corpo.

Antes de iniciar a atividade, os participantes apresentaram verbalmente o aceite e foram informados que poderiam desistir a qualquer momento, assim como, diante de qualquer desconforto poderiam procurar alguma representante de saúde participante para uma conversa privada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio de um estágio supervisionado, um grupo de alunas do quarto semestre de um curso de graduação em Enfermagem de uma cidade da região central do estado do Rio Grande do Sul, tiveram a oportunidade de realizar aulas práticas da disciplina de Saúde Coletiva em uma Estratégia de Saúde da Família – ESF.

Essa unidade de saúde da família localiza-se na região sul de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul e conta com duas equipes de saúde compostas por: enfermeiro, técnico de enfermagem, médico da saúde da família, dentista e auxiliar de consultório e agentes comunitários de saúde.

Um dos objetivos propostos pela disciplina é o conhecimento da organização da unidade de saúde da Atenção Básica e do processo de trabalho de Enfermeiros. Logo, entre as demandas das enfermeiras da unidade apresentadas à professora supervisora e às alunas, tem-se uma atividade de educação em saúde em uma escola do bairro, próxima à unidade, com uma turma de EJA (Educação de Jovens e Adultos) etapa IV, que compreende os conhecimentos equivalentes à 2ª fase da etapa do ensino fundamental (4º e 5º ano). O tema proposto pelas profissionais foi sexualidade na adolescência, para alunos de 15 a 19 anos.

Com a ação predefinida, as aulas e a professora reuniram-se em um turno para organizar a atividade. A professora supervisora orientou quanto a potência da educação em saúde na prática da Enfermagem e a importância que os espaços do território têm na prática do profissional enfermeiro da Atenção Básica.

Logo, as alunas foram orientadas acerca do Programa Saúde na Escola – PSE como uma estratégia do Ministério da Saúde para o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens e contribui para a promoção da saúde no ambiente escolar; quanto aos cuidados de saúde aos adolescentes e jovens, especialmente em relação à sexualidade; na conduta frente à atividade de educação em saúde, que precisa considerar os saberes de cada aluno, conhecer o contexto social em que vivem, assim como é necessário a adoção de uma postura ética que incite a emancipação e autonomia dos estudantes frente ao tema abordado. Para tanto, a professora reforçou a importância das metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

As alunas organizaram um folder informativo (figura 1) que continha informações sobre higiene íntima; métodos contraceptivos; vacina contra o papilomavírus humano – HPV e sobre o atendimento na unidade com dias e horários.

Figura 1: folder produzido para a atividade de educação em saúde.

SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA

VAMOS LEMBRAR ALGUMAS INFORMAÇÕES IMPORTANTES PARA A SUA SAÚDE SEXUAL?

HIGIENE ÍNTIMA

O período da adolescência exige adaptações devido ao desenvolvimento do corpo. A higiene corporal é uma aliada para prevenção de doenças e melhora a autoestima!

É importante que, durante o banho, os meninos devem puxar delicadamente o prepúcio para trás para a higiene correta. As meninas, devem realizar higiene íntima com delicadeza, sem a ducha. Água e sabão é o suficiente. O papel higiênico deve ser utilizado no sentido "frente para trás" para evitar contaminação genital.

Quanto aos absorventes, eles devem ser trocados sempre que necessário, para evitar mau cheiro e infecções vaginais. A higiene após relações sexuais é importante, assim como, a higiene bucal regular.

Referência: "Proteger e Cuidar da Saúde de Adolescentes na Atenção Básica"

MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

Hormonais: Pílula anticoncepcional, implante anticoncepcional, DIU hormonal, Adesivo, Anel vaginal e Injetável

Não Hormonais: Preservativos, DIU de Cobre, Diafragma Vaginal e Laqueadura ou Vasectomia

VACINAS

Vacina HPV

A vacina adotada pelo Ministério da Saúde é a Quadrivalente, fornecida pelo Instituto Butantan e protege contra o HPV de baixo risco (tipos 6 e 11, que causam verrugas Anogenitais) e de alto risco (tipos 16 e 18, que causam Câncer de Colo Uterino, de pênis, anal e oral).

-Pelo SUS a vacina está disponível gratuitamente para:
Meninas de 9 a 14 anos e meninos de 11 a 14 anos.

Procure a Unidade mais perto de sua casa e se vacine!

• Horários da Unidade ESF Urilândia

Segundas, Terças e Quintas das 8:00h às 11:00h e 13:00h às 16:00h

NÃO FIQUE COM DÚVIDAS!

A SEXUALIDADE FAZ PARTE E ESTÁ PRESENTE NA VIDA DE TODO SER HUMANO E SUA ABORDAGEM É DE EXTREMA IMPORTÂNCIA. SEXO NA ADOLESCÊNCIA NÃO É ERRADO MAS EXIGE RESPONSABILIDADE E COMPROMISSO. LEMBRE-SE! CUIDE-SE E PROCURE AJUDA SEMPRE QUE NECESSÁRIO.

ACADÊMICAS: NATHÁLIA HERZOG, CILENE NASCIMENTO, MARCELI OLIVEIRA, GABRIELA NASCIMENTO, FÁBIO DA SILVA E MILENA ZAMBRANO
SUPERVISORA: PROFESSORA MARIANA LEAL

Fonte: autoras (2022).

As alunas e a professora foram acompanhadas pela enfermeira da unidade que apresentou a direção da escola municipal de ensino fundamental. Após as apresentações e do objetivo da atividade, as alunas organizaram a turma em dois círculos, sendo um central e outro maior para a realização de uma metodologia ativa chamada Grupo de Verbalização e Observação – GVGO.

Com esse método, é possível discussão de temas, estimula a participação dos alunos em um trabalho em equipe e possibilita o desenvolvimento das habilidades, como análise e

interpretação, pensamento crítico, levantamento de hipóteses, obtenção e organização de dados, observação e julgamento (ANASTASIOU e ALVES, 2004).

Após a organização da sala, as acadêmicas orientaram os estudantes com o folder produzido e materiais de apoio como: anticoncepcionais orais, injetáveis, demonstração do Dispositivo Intrauterino – DIU, camisinhas masculina e feminina, molde de vagina e pênis.

Dez alunos participaram da dinâmica, que durou uma hora e meia. O coletivo participante é formado por oito rapazes e duas meninas, sendo um jovem com problema de saúde de ordem cognitiva. A maioria relatou que estuda durante o dia e trabalha no período da tarde e noite. Alguns disseram ter vida sexual ativa e afirmaram ter recebido a vacina contra o HPV no meio escolar. Houve relato de violência sexual por parte de uma integrante do grupo e do interesse pela temática. Mesmo com alguns constrangimentos, as alunas e professora consideraram uma participação positiva por parte dos estudantes.

As alunas consideraram a atividade de educação em saúde como pertinente no contexto dos alunos, para a promoção de saúde no território, como também, na prática profissional do profissional enfermeiro da AB.

Assim como o estudo de Júnior et al. (2019), os resultados da experiência contribuem para a ampliação dos conhecimentos e afirma as potencialidades da educação para o adolescente, demonstrando-a como ferramenta importante para possibilitar um cuidado integral do sujeito.

Por último, Moraes et al. (2019) apontam que a educação em saúde tem implicações diretas aos profissionais de saúde, principalmente para o enfermeiro que no seu atendimento deve desenvolver estratégias tecnológicas educacionais para orientar os adolescentes acerca de sua própria saúde, seja na escola seja nos serviços de saúde.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, a experiência vivenciada pelas graduandas permitiu compreender a importância da educação em saúde na prática da Enfermagem na AB e para a Saúde Coletiva. Além disso, a ação realizada mostrou-se efetiva na promoção do autocuidado dos participantes.

Reforça-se a necessidade de fortalecer, durante a formação de acadêmicos de Enfermagem, a relevância da utilização do território na promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos. Somado a isso, o uso da escola como local para aproximar-se dos adolescentes e jovens e efetivar o cuidado à saúde desse público e as diretrizes do PSE. Do

mesmo modo, a metodologia ativa adotada permitiu que os estudantes se expressassem e construíssem coletivamente o conhecimento acerca do autocuidado na saúde.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. Estratégias de ensino em ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (Orgs.). **Processos de ensino na universidade**. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: Univille, 2004. p. 67-100.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde na escola. **Conheça as ações do Programa Saúde na Escola desenvolvidas nas escolas de todo o Brasil**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/abril/pelo-menos-13-acoes-do-programa-saude-na-escola-serao-desenvolvidas-nas-escolas-de-todo-o-brasil>. Acesso em: 19 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde / Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 44 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_tematico_gestao_trabalho_educacao_saude_2ed.pdf. Acesso em: 19 nov. 2022.

JÚNIOR, André Ribeiro de Castro et al. **Promovendo Educação em Saúde com adolescentes: estratégia didática e experiência discente**. Saúde em Redes. v. 5, n. 2, pg. 175-184, 2019. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/2278/pdf>. Acesso em: 20 nov. 2022.

MORAES, Adriana Leal et al. O ADOLESCENTE E SUA SEXUALIDADE: UMA ABORDAGEM EM EDUCAÇÃO E SAÚDE NA ESCOLA. **Enferm Foco** [Internet]. v. 10, n. 2, pg. 149-154, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1443/536>. Acesso em: 20 nov. 2022.